

# Baixa oxigenação do Lago Paranoá <sup>DE Lago</sup> provoca mortandade de peixes

José Paulo

A Companhia de Água e Esgotos de Brasília (Caesb) continuou recolhendo, durante todo o dia de ontem, uma grande quantidade de peixes que estão morrendo no Lago Paranoá. A razão principal da mortandade dos peixes — mais de uma tonelada — foi a queda da temperatura nos últimos três dias e que acabou provocando uma diminuição do oxigênio dissolvido na água. Segundo números do Departamento de Biologia Animal da Universidade de Brasília (UnB), na quarta-feira o índice de oxigênio era de apenas um miligrama por litro, quando normalmente esse índice fica entre oito e dez miligramas.

O professor da UnB e especialista em liminologia — estudo dos lagos —, Antônio José Rocha, contou que na madrugada de terça para quarta-feira a temperatura atingiu os 13 graus — oito abaixo dos 21 registrados normalmente. Essa queda na temperatura, como explicou o liminólogo, provoca uma reversão da água, ou seja, a parte de cima se torna mais densa e pesada, passando para baixo. Conseqüentemente, a parte inferior, rica em nutrientes provenientes da descarga dos esgotos, acaba subindo. A decomposição da matéria orgânica, misturada em água, acaba resultando num consumo maior de oxigênio. E os grandes afetados são os peixes.

## Nas margens

Parte dos peixes mortos pela falta de oxigênio estavam, na tarde de ontem, nas margens do Lago misturados aos aguapés e servindo de alimento para as garças que apareceram em grande número no Paranoá. Os peixes ficaram concentrados nas proximidades das Estações de Tratamento de Esgotos — ETE Norte e Sul.

É na proximidade das ETES que se concentra a maior parte dos nutrientes que compõem os esgotos — fósforo e nitrogênio — e que se acumulam no fundo do Lago. Para a Caesb a única solução para resolver o problema da mortandade dos peixes é levar adiante o projeto de despoluição do Lago. Para os cientistas da UnB, antes de um projeto que envolve muito dinheiro — como é o caso da despoluição — seria necessário um estudo mais profundo sobre os componentes do fundo do Paranoá e o



Mais de uma tonelada de peixes já foram recolhidas pela Caesb

fim do escoamento dos esgotos para dentro do Lago.

Hoje, conforme previsões dos técnicos da Caesb, deve continuar a aparecer peixes mortos no Lago Paranoá que continuarão sendo retirados por uma draga e enterados — para evitar o mau-cheiro proveniente da decomposição dos animais. Os peixes encontrados no Lago geralmente são carpas, tucunarés e tilápias, que se adap-

tam bem às condições do ambiente. No ano passado houve uma mortandade de peixes como essa, comum, como explicou o secretário-geral da Caesb, Waldo Rohlf, no período de frio, mas que se regulariza com o fim do inverno. No período quente, explicou o professor Antônio José Rocha, a proliferação das algas acabam causando, também, a morte dos peixes.